

## O ESPAÇO URBANO DE ITAPETININGA/SP: O GEOPROCESSAMENTO NA IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES MODIFICADORES

Diânice Oriane da Silva<sup>1</sup>; Dhiovanna Holtz Almeida<sup>2</sup>; Júlia de Oliveira Gomes<sup>3</sup>

---

**Resumo:** O dinamismo de transformação existente no espaço urbano é influenciado por diversos elementos (os proprietários dos meios de produção, os proprietários de terras, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais). O objetivo deste trabalho é compreender o processo de uso e ocupação do espaço urbano do município de Itapetininga/SP, além de identificar os agentes produtores deste. Por possuir características de cidade média (crescimento e quantitativo populacional), estas são as que mais possuem alterações em sua morfologia. A dinâmica espacial ocorreu com maior ênfase após a década de 1990, com a instalação de loteamentos fechados no município. O poder público tem contribuído para a dispersão territorial, através de instrumentos legais (ampliação do perímetro urbano) e de construção de conjuntos habitacionais em áreas distantes (territorialmente descontínuas), com diversas finalidades na produção do espaço urbano. Com o levantamento bibliográfico realizado houve a leitura e das discussões teóricas, além da consulta na rede mundial de computadores (internet) nas imobiliárias locais sobre a informação dos terrenos à venda, na área urbana do município pesquisado. A consulta (on line) proporcionou a organização de tabelas com os valores destes. Tais informações serão fundamentais para a confecção de um mapa da especulação imobiliária no município em 2018, utilizando o *software* Quantum Gis (QGIS).

**Palavras-Chave:** dinâmica espacial, cidade média, agentes modificadores.

---

### INTRODUÇÃO

Com o objetivo de aprimorar os conhecimentos de Cartografia e Geografia Urbana, partiu-se da ideia de investigar a abrangência da expansão urbana verificada nas duas últimas décadas no município em questão, propondo-se a criar um mapa que representasse a valorização de determinadas áreas em detrimento da desvalorização de outras, mediadas pela especulação imobiliária.

Este trabalho é resultado do Projeto de Ensino de Geografia junto ao Instituto Federal de São Paulo – Itapetininga, intitulado “A produção do espaço urbano e seus agentes modificadores em Itapetininga/SP”, com um grupo de estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio Integrado à Informática e Eletromecânica, onde estão sendo realizados estudos sobre a área urbana do município em questão e sua expansão.

O espaço urbano, ao mostra-se um importante objeto de estudo para os geógrafos, sob a ação do capitalismo, faz com que haja um empenho para a compreensão da cidade, como coloca Corrêa (2002), por concentrar uma parcela significativa, e em constante crescimento, da população, como também dos investimentos de capital, para a produção da cidade, e dos conflitos sociais.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), dianju@yahoo.com

<sup>2</sup> Aluna do curso EM Técnico em eletromecânica do IFSP/Itapetininga, dhiovannaholtz@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do curso EM Técnico em eletromecânica do IFSP/Itapetininga, juogomes07@gmail.com

As pessoas fazem as mais diferentes atividades no espaço urbano, na busca de suprir suas necessidades. Uma premência é o acesso à terra urbana, por que é a base de toda e qualquer atividade. Desta forma, Scheffer (2003) menciona que a terra passa a ser buscada por diferentes atores sociais para as mais diversas finalidades (residenciais, industriais, preservação ambiental, e até mesmo com fins especulativos).

Por isso, a partir de levantamentos com o grupo de alunos em loteadoras e imobiliárias, identificamos os preços da terra em determinadas porções do território urbano, visando representar os fatores que conduziram a maior valoração na qual a especulação imobiliária se faz presente.

Em paralelo aos trabalhos de pesquisa junto aos agentes imobiliários, os alunos aprenderam as noções básicas de cartografia e do manuseio do software QGIS, ferramenta necessária para o produto final dessa pesquisa que será a produção de uma carta da área urbana (com as bases vetoriais obtidas junto a prefeitura local), com o intuito de mapear e representar a expansão dessa especulação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho está baseado na interpretação do espaço urbano na cidade de Itapetininga, partindo da contextualização do avanço da urbanização sobre o município, e conseqüentemente a especulação imobiliária, com os estudos geográficos integrados e aliados ao tipo de planejamento capitalista.

Iniciamos os estudos com a revisão bibliográfica na intenção de construirmos a base teórica da pesquisa e de aprofundar a compreensão sobre a temática concernente ao objeto da pesquisa. Utilizou-se publicações sobre os temas: urbanização, especulação imobiliária, expansão urbana, agentes modificadores do espaço e outros. Os estudos sobre a especulação imobiliária realizados a partir da análise em jornais, materiais distribuídos ao público, que demonstram o uso e a produção do espaço como uma mercadoria a ser consumida.

Concomitante à revisão bibliográfica, foram realizados levantamentos de dados, no intuito de compor um banco de informações socioeconômicas e geocartográficas, oriundas de setores privados e públicos, como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Prefeitura Municipal de Itapetininga e empresas imobiliárias.

Além desses estudos teóricos e práticos quanto à interpretação e o levantamento de dados, ocorreu também a aprendizagem das noções de cartografia necessárias para a interpretação e confecção de cartas temáticas, além de aulas práticas com o *software* QGIS, ferramenta essencial para a produção final do mapa de especulação imobiliária no município em estudo.

Durante a pesquisa, trabalhos de campo foram realizados com o objetivo de construir um acervo fotográfico, para avaliar o uso do solo e realizar um mapeamento, como também o uso da ferramenta *Google Earth* e sua linha do tempo para representar o avanço da expansão urbana.

Os dados trabalhados, correlacionando com a revisão bibliográfica dando suporte a composição de quadros, tabelas e mapas, com a preparação da parte cartográfica intermediada pelo Sistema de Informações Geográficas (SIG) e com o uso do geoprocessamento para a construção de cartas temáticas utilizando o software Quantum Gis (QGIS)

### **Elaboração da base cartográfica**

A elaboração da parte cartográfica foi realizada com o uso de imagens do satélite Sentinel 2 da Agência Espacial Européia (ESA), obtidas em 07/09/2017, nas bandas RGB 4-3-2 e delimitadas pelos limites municipais de Itapetininga disponíveis no site do IBGE ([www.ibge.gov.br/downloads](http://www.ibge.gov.br/downloads)). Tal imagem depois de composta com o uso do software QGIS (Quantum GIS, versão 2.18 – Las Palmas G. C.).

Após a aquisição da imagem, passou-se a identificar de acordo com o Plano Diretor do município de Itapetininga (2014) o perímetro urbano e com o auxílio dos softwares Google Maps e Google Earth, delimitar os respectivos bairros/vilas/jardins e a diferenciação por cores dos mesmos nos bairros inseridos no perímetro urbano municipal.

Com a base digital elaborada passou-se a identificar e nomear os respectivos bairros e agrupá-los em conjuntos (quando muito pequenos), para facilitar, posteriormente, na elaboração da carta de calor (intensidade), quanto ao valor da terra.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A importância atribuída à terra urbana dá-lhe o caráter de mercadoria, possuindo um preço. A terra, enquanto matéria, não é fruto do trabalho humano, mas no espaço urbano a terra vai além das condições do local (pontual) e amplia-se para a condição da localização (global), unindo-se às outras frações da cidade e, portanto, à lógica geral de produção do espaço urbano.

Por conseguinte, o preço adquirido por determinada parcela da terra urbana no mercado de terra, dependerá das características físicas do terreno, mas sobretudo de sua incorporação no espaço urbano como um todo. Para Carlos (2001) fatores como: escolas, centros de saúde, shoppings, infra-estrutura – água, luz, pavimentação, transporte – e com menor intensidade a topografia, exercerão influência no preço da terra, principalmente o acesso aos locais equipados com serviços e equipamentos urbanos.

A evolução do valor atribuído à terra urbana mantém uma correlação com as condições de reprodução do espaço na cidade, que para Carlos (2001) são derivados, também, dos custos gerados pela aglomeração, pelo crescimento demográfico, pelo uso do solo, pelas políticas de zoneamento ou de reserva territorial e pelo poder aquisitivo dos habitantes. Para Rodrigues (1988) e Matias; Nascimento (2006) a discrepância nos valores da terra no espaço urbano favorece de modo inevitável para o advento, na cidade, de áreas vigorosamente segregadas social e espacialmente, de forma que o tipo de uso da terra refletirá o poder que cada grupo social tem de pagar pela área ocupada.

Isso ocorre devido à contradição do processo de reprodução do espaço urbano, como afirma Carlos (2001, p.78) “envolve uma sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para consumidores privados”. Portanto, a cidade torna-se um produto apropriado de maneira diferenciada pelas pessoas com maior poder aquisitivo e marginalizado os grupos sociais que dispõem de menor renda.

De acordo com O’Neil (1983) e Castells (2000) esse processo de separação dentro do espaço urbano, próprio do modo capitalista, intensifica o processo de segregação socioespacial, desta forma, distingue os indivíduos economicamente e reproduz a diferenciação social no espaço. Na argumentação de Corrêa (2002) sobre o enfoque da dinâmica da segregação, a cidade é marcada pela aglomeração da camada da sociedade mais abastada economicamente na área central do município, enquanto que na área periférica se instalariam as pessoas com menos posses.

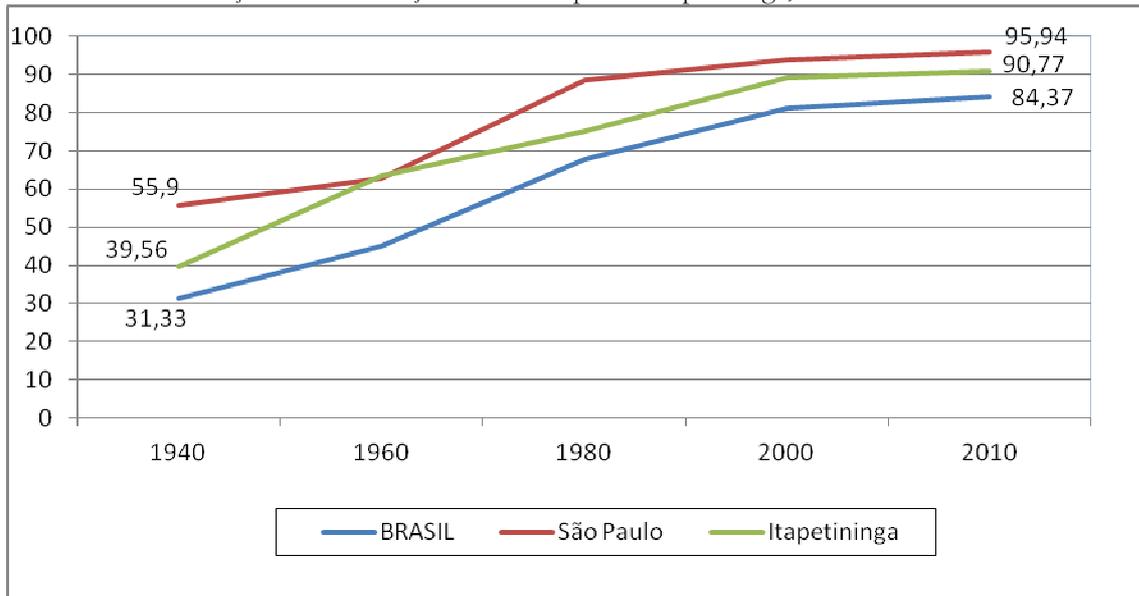
Com o desenvolvimento da área central, ocasionado pela concentração de atividades comerciais e de serviços, de instituições e do tráfego, as classes mais abastadas, progressivamente, abandonam o centro, dirigindo-se para as áreas periféricas, criando condomínios de luxo, influenciando o poder público a levar toda a infraestrutura necessária para o bem-estar destas.

Concomitante ao deslocamento dessas classes, surgem no entorno desses condomínios novas áreas, antes rurais, disponíveis para a especulação imobiliária de residenciais ou então novos condomínios, valorizando essas áreas e desvalorizando o espaço central da cidade como área para moradias.

No caso da cidade de Itapetininga, o processo é relativamente recente, não ultrapassando duas décadas, pois o ritmo de sua urbanização foi mais acelerado até os anos 1960 e manteve-se em crescimento até o ano 2000, conforme apresenta-se no Gráfico 1, que compara os ritmos de urbanização do estado de São Paulo e do Brasil.

Para compreender melhor o porquê da recente expansão da área urbana faz-se necessário conhecer o histórico do município.

Gráfico 1 – Evolução da urbanização no município de Itapetininga, estado de São Paulo e Brasil.



Fonte: IBGE (Censos Demográficos de 1940 a 2010).

### Aspectos geográficos e a formação do núcleo urbano de Itapetininga/SP

Localizada a 70 Km de Sorocaba e a 170 Km de São Paulo, o município de Itapetininga (Mapa 1) possui uma população estimada em 160.070 pessoas (IBGE, 2017) e apresenta a terceira maior extensão territorial do estado (1.789,350 Km<sup>2</sup>).

Miyazaki (2013) verificou que nas últimas 4 décadas a população municipal expandiu cerca de 127% e a população urbana em 203%. Tal crescimento alterou de forma significativa a expansão territorial urbana, marcada pela descontinuidade e dispersão.

De acordo com Suprinyak (2006) o município de Itapetininga, surgiu como local para pouso aos tropeiros e seus rebanhos, pois possuía excelentes campos para a engorda do rebanho (áreas de invernação na região), preparando-o para a feira de comercialização de animais que ocorria em Sorocaba (centros consumidores a partir do Século XVII) ficariam à espera de condições de mercado mais favoráveis.

Foi apenas no início do século XVIII que teve origem um pequeno arraial nas margens do rio Itapetininga, ponto de parada dos tropeiros, abandonado pela perda da fertilidade do solo e iniciou-se a ocupação de outra área, criando-se um novo arraial, 8 quilômetros ao norte, por volta de 1760.

Em 5 de novembro de 1770 foi oficialmente fundada a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, que na época era constituída por algumas casas instaladas em volta do Pátio da Cadeia (atual Praça Marechal Deodoro), do Pátio da Igreja (hoje Praça Duque de Caxias) e ao longo da Estrada Geral do Sul, posteriormente conhecida como Rua do Gado ou Rua das

Tropas . Esta via foi, por muito tempo, passagem obrigatória para os tropeiros e seus rebanhos de muas vindos do Rio Grande do Sul.

Mapa 1 – Mapa político do município de Itapetininga / SP



Fonte: IBGE, 2017.

Org.: Floriano Silva (2017)

Desta forma, Miyazaki (2013) enfatiza que a ocupação do atual núcleo urbano de Itapetininga começou atrelada à dinâmica da comercialização de animais, constituindo-se em um importante posto de parada dos tropeiros. Após a ocupação nas imediações dos pátios da igreja e da cadeia, o núcleo urbano se expandiu para leste, em direção ao espigão entre os ribeirões do Chá e dos Cavalos, como também em direção aos fundos de vale, sem superá-los.

A chegada da estrada de Ferro Sorocabana em 1895, Abuázar (1975) identifica que marcou o início de uma nova expansão urbana à leste e também a oeste, paralelo ao traçado da ferrovia. A linha férrea ligava Itapetininga a Sorocaba e São Paulo e sua continuação seguiria em direção ao sul do Brasil, via Itararé (SP), portanto, devido à importância deste transporte no contexto histórico, a expansão territorial da cidade foi influenciada pela proximidade da ferrovia.

Posterior a este período, o crescimento rodoviário em relação ao ferroviário trouxe consequências significativas para a expansão territorial urbana. A abertura nos anos 1920 da Rodovia Raposo Tavares (SP-270) e sua pavimentação em 1950, como também as rodovias Prof.

Francisco da Silva Pontes (SP-127) – ligação para o sul do estado, Aristides da Costa Barros (SP-157) – ligação com Guareí, e Antonio Romano Schincariol (SP-127) – ligação ao norte, com Tatuí.

Esta lógica do transporte rodoviário orientou o processo de expansão territorial nas décadas seguintes e a partir da implantação de loteamentos cada vez mais distantes em áreas territorialmente descontínuas. Miyazaki (2013) ressalta que é nítido a associação da expansão territorial urbana das últimas décadas com as principais vias que dão acesso à cidade, como a Avenida Cyro Albuquerque, a leste, a Avenida José Lembo, a sudoeste, as avenidas Rubens Brasil e Nishimbo do Brasil, ao sul, além das rodovias SP-270, SP-157 e SP-129, esta última só pavimentada em 2012.

A atividade industrial passou a se intensificar na segunda metade do século XX, mas a importância da produção agrícola do município permaneceu vinculada ao desenvolvimento da atividade industrial. A partir das décadas de 1970 e 1980, empresas como a Nissinbo do Brasil, Duratex, Utilfertil, Céu Azul Alimentos, Citrovita, Santo André Alimentos, Sulamericana Cadernos, MGA Moveleira, 3M, Acumuladores Moura, entre outros, instalaram-se no município de Itapetininga, atuando em diversos setores, tais como o alimentício, o têxtil, o madeireiro, o de papel e celulose e outros. (Miyazaki,2013)

O poder público municipal, a partir de um discurso que associa a industrialização como um fator fundamental para o desenvolvimento de Itapetininga, tem incentivado a instalação de novas unidades produtivas. Utilizando-se da relativa proximidade da capital do estado (160 quilômetros), das infraestruturas de circulação e transporte (rodovias duplicadas), o município tem buscado atrair empresas que estão deixando a região metropolitana à procura de novas áreas no estado.

Desta forma, a atividade industrial tem influenciado na forma urbana atual, já que a localização contribuiu para a expansão e dispersão territorial da área urbana. Algumas unidades produtivas do distrito industrial estão localizadas a 4 ou 5 quilômetros de distância do centro da cidade, tendo a rodovia SP-270 como principal via de ligação. No caso dessa área industrial, Miyazaki (2013) chama atenção para a descontinuidade territorial em relação ao núcleo principal, com destaque para extensas áreas utilizadas por atividade agrícola dentro do perímetro urbano.

Por outro lado, é possível pressupor que os proprietários dessas terras estejam estrategicamente reservando tais imóveis como investimentos imobiliários, mantendo a agricultura como atividade predominante. Estas áreas ainda não despertaram o interesse de novos investimentos imobiliários por fatores como: a falta de vias de acesso; a proximidade com os estabelecimentos industriais, e; de bairros populares de baixa renda.

## **A expansão urbana atual no município**

Impulsionada por essas mudanças na economia local do município, houve a expansão territorial da área urbana em direção a duas outras áreas que já se constituíam em núcleos urbanos isolados: o bairro da Chapadinha, ao sul, e o bairro da Chapada Grande, a leste. Em 2001 foi instituída uma área de expansão urbana localizada no bairro Chapada Grande por meio de mais de 422 mil m<sup>2</sup>, ampliando ainda mais o perímetro urbano e as possibilidades para a dispersão.

Com relação aos conjuntos habitacionais existentes, foram construídos em locais afastadas do centro da cidade, de forma descontínua em relação à malha urbana principal. A localização dos conjuntos habitacionais instalados a partir da década de 1990, bem como os bairros onde estão sendo ou serão construídos os novos empreendimentos populares, concentram-se ao longo de um arco que contorna a área central de oeste para leste, passando pelo norte. Em contrapartida, os loteamentos de médio e alto padrão, bem como os novos empreendimentos imobiliários estão localizados nos setores sul e leste da cidade. (Miyazaki, 2013)

Já os setores de alta renda localizados a sudoeste do centro da cidade compreendem o Jardim Colombo e a Vila Natri, constituídos a partir da década de 1990. Nos últimos anos esta área, em virtude da proximidade com as moradias de alto padrão da cidade, foi escolhida para a implantação de um empreendimento imobiliário de condomínio fechado de alto padrão, denominado Residencial Spazio Verde Itapetininga. No mapa 2 pode-se observar os limites territoriais dos bairros existentes no município, que totalizam 79 áreas.

Trata-se de um espaço residencial fechado de 345.000m<sup>2</sup>, com 400 lotes que variam de 340 a 600 m<sup>2</sup>, implantado nas margens de um lago já existente na área, o qual tem sido explorado como um dos atrativos. Tal empreendimento, já avançou em terreno ao lado para a instalação do Spazio Verde 2, com obras em ritmo avançado para conclusão. Outras áreas da cidade também têm recebido novos empreendimentos imobiliários, como é o caso do setor leste.

A empresa Rodobens Negócios Imobiliários implantou o Condomínio Moradas de Itapetininga, com 706 unidades habitacionais de 40,47 e 51,03m<sup>2</sup> que se trata de um espaço residencial fechado popular. Tal empreendimento foi relativamente bem-sucedido que estimulou o loteamento Gramados I e II, com 354 lotes que variam de 175 a 371m<sup>2</sup>. O empreendimento é uma iniciativa da empresa GSP, sediada em Ourinhos-SP, mas com atuação em diversas cidades dos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Por fim, ainda no setor leste, outro espaço residencial fechado está sendo implantado na cidade, denominado Portal dos Pinheiros, com 341 lotes de 322,50m<sup>2</sup>. A NS Construtora, pertencente ao Grupo Rezek, responsável pelo loteamento, tem explorado a proximidade com o shopping center da cidade, como um dos atrativos do empreendimento.

Mapa 2 - Delimitação dos bairros urbanos de Itapetininga/SP



Fonte: na imagem.

Esses são apenas alguns exemplos existentes levantados na pesquisa e que não há apenas esses investimentos imobiliários. Verificou-se também, in loco, o aumento da verticalização nas áreas próximas ao centro assim como nas áreas periféricas. Mas, estes dados ainda estão sendo levantados e sistematizados, como também os demais loteamentos que serão verificados como desenvolvimento desta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios nos estudos de geografia urbana, e em particular, nos estudos sobre as cidades, vão além do que é possível observar. Dentre os elementos do dinamismo modificadores do espaço urbano, a especulação imobiliária ocorre de modo ardiloso, de difícil enfrentamento, ainda mais por possuírem suas bases em congregações influentes no poder e na política, cercando por todos os meios esse processo de supervalorização do espaço.

O processo de expansão urbana tem modificado a reestruturação das cidades, tanto nos aspectos da forma (dispersão territorial) quanto ao conteúdo (periferias urbanas). Porém, o processo de urbanização tem se desenvolvido desde os primórdios do século XX. Na

contemporaneidade o processo de urbanização está conectado às mudanças ocorridas na expansão territorial e às formas urbanas, como também da intensificação.

No percurso de formação histórica do município, inúmeros e diversos elementos contribuíram na formação da malha urbana, em processo de reconfiguração com novos interesses, relacionados à expansão territorial, tem resultado em diferentes combinações. Na área urbana de Itapetininga é possível observar uma separação territorial de áreas (descontínuas), no qual há uma concentração das atividades econômicas na área central (tradicional).

Em linhas gerais, o ritmo de urbanização entre os anos de 1940 e 1990, conduziram a uma ampliação dos conjuntos habitacionais, como também novos loteamentos contribuíram, para a configuração de áreas urbanas dispersas e territorialmente descontínuas, que em parte colaboraram para a valorização das áreas desocupadas e valorizando o setor imobiliário.

Com o reaquecimento da economia entre os anos 2008-2013, alguns desses empreendimentos buscaram ocupar os vazios urbanos que caracterizam essa dispersão, mas, não sem ter alterado o padrão de descontinuidade que caracteriza a forma urbana do município de Itapetininga.

Na atualidade o que se verifica é que a verticalização vem ganhando impulso, prioritariamente para apartamentos destinados às classes média e baixa, com incentivos estatais (Programa Minha Casa Minha Vida), bem como residenciais populares no arco oeste-norte-leste. Restando o arco leste-sul-sudoeste, a implementação de residenciais de alto padrão e condomínios fechados, porém, as especificidades nestes arcos só serão explicitadas e mapeadas com melhor veracidade a partir dos levantamentos que estão em andamento e que possibilitará a confecção da carta de expansão urbana e de especulação imobiliária.

## REFERÊNCIAS

- ABUÁZAR, H. **Um adeus em cada esquina – recordações de gente nossa: história de Itapetininga**. São Paulo: Cupolo, 1975.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CORREIA, R.L.. **Trajetórias geográficas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- IBGE. **Documentação territorial do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- LOCH, S. A.; SILVA, J. D.; BOVO, M. C. **Expansão imobiliária e produção do espaço em Campo Mourão (PR) Brasil: estudos de casos do Jardim Albuquerque e conjunto COHAPAR. II Simpósio de Estudos Urbanos – A dinâmica das cidades e a produção do espaço**. 2013.

MATIAS, L. F; NASCIMENTO, E. do. Geoprocessamento aplicado ao mapeamento das áreas de ocupação irregular na cidade de Ponta Grossa (PR). **Geografia**, Rio Claro, v. 31, n.2, p.317-330, mai./ago.2006.

MIYAZAKI, V. K.. **Estrutura da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista**. 2013. 305 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista.

OLIVEIRA, A. C. R. de. Agentes e efeitos da especulação imobiliária em Ponta Grossa – PR. **Raega** .Curitiba, vol 28, p.106-133, 2013.

O'NEILL, M. M. **Segregação residencial: um estudo de caso**. 1983. Cap.2 . Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SABATINI, F.; SIERRALTA,C. Mediação da segregação residencial: meandros teóricos e metodológicos e especificidades latino-americana. In: CÁCERES,G.; SABATINI, F. (orgs.) **Los Barrios cerrados em Santiago de Chile: entre la exclusión y la integración social**. Santiago-Chile: Instituto de Geografía, PUC, 2004.

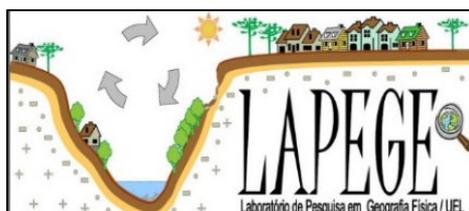
SCHEFFER, S. M. **Espaço urbano e política habitacional: uma análise sobre o programa de lotes urbanizados da PROLAR – Ponta Grossa**. Ponta Grossa. 2003. 122 f. (Dissertação em Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Estadual de Ponta Grossa.

SUPRINYAK, C. E. **Comércio de animais de carga no Brasil imperial: uma análise quantitativa das tropas negociadas nas províncias do Paraná e São Paulo**. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

TAVARES, N. L. **A valorização do espaço agrícola no município de Itapetininga (SP)**. 1993. 250f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2001.

## Realização:



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

## Financiamento:



## Apoio:

